

Construções Adolescentes



James Gortner,
Carolina, The
Three of Swords,
2008-2013

Virgínia Carvalho

Freud indica a “construção” como uma estratégia para lidarmos com o que a palavra não é capaz de dizer. Ele evoca o trabalho do arqueólogo que precisa reconstruir culturas e sociedades antigas unindo os vestígios materiais que encontra. Diante de peças soltas, inventa uma coerência para que elas constituam um todo.

A saída da infância, demarcada pela chegada da puberdade – encontro com um “novo real”, desestabiliza a coerência que a criança havia conquistado para se arranjar com suas peças soltas infantis. São as “transformações da puberdade”, como diz Freud (1905/1996) em seus Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade, que demandam do sujeito um modo diferente de lidar com a libido, de se reposicionar frente à diferença sexual e se reencontrar com o objeto sexual.

Na puberdade, como esclarece Lacan (1974/2003), o sujeito está às voltas com o despertar de seus sonhos. E, nesse momento, em

que estão explícitos os limites da linguagem, pois a sexualidade faz furo no real, a adolescência vai sendo construída a partir dos recursos que cada um encontra para rearranjar o que se desestabiliza nesse encontro.

Mas, em tempos de “mutações da ordem simbólica” (MILLER, 2014), em que o saber está no bolso, como os jovens tem encontrado coerência para enodar suas peças soltas? E os profissionais preocupados, de que modo tem intervindo diante de construções devastadoras ou mortíferas?

✘ Marina Saleme, Garotas (as descabeladas), 2013

Vivemos no “império das imagens”, onde há uma “difusão maciça” do pornô, do coito exibido a um clique, do “nude” compartilhado pelo telefone entre os jovens. Quais os efeitos dessa mostraçõ dos corpos e do sexo nessas construções realizadas pelos adolescentes?

Jacques Allain Miller (2015) localiza que para pensarmos a adolescência na psicanálise, convém nos ocuparmos de três pontos: a saída da infância, a diferença dos sexos e a antecipação da posição do adulto na criança.

Nesses tempos de “império das imagens”, o que tem demarcado a saída da infância? Teria se antecipado em relação à época de Freud?

E a diferença dos sexos? Como essa questão e seus desdobramentos se apresentam para os jovens nesse tempo em que aumentam as ofertas da tecnociência para transformar a anatomia? Além disso, tem a pluralidade de gêneros interferido no modo desses adolescentes se posicionarem na partilha sexual?

E no trabalho com a criança? Como a posição frente aos “mais inflamados tormentos da infância” antecipam a construção que se fará na adolescência?

Seguindo a trilha da provocação feita por Miller, essas e outras questões tem sido levantadas pelos Laboratórios do CIEN. A partir delas, parece-nos de grande importância tentarmos localizar, nas atividades do CIEN, essa dimensão de construção que a adolescência comporta.

Bibliografia

FREUD, Sigmund. Três Ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905/1996). In: Freud, Sigmund. ESB, Vol. 8.

FREUD, Sigmund. (1937/1996). Construções em análise. In: Freud, Sigmund. ESB, Vol. 23, 1996.

LACAN, Jacques. (1974/2003). Prefácio a O despertar da primavera. In: Lacan, Jacques. Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

MILLER, Jacques-Alain. (1996). A marginação de construções em análise. Opção Lacaniana, n.17. São Paulo: Edições Eólia, p.92-107.

MILLER, Jacques-Alain. (2014). O inconsciente e o corpo falante. Disponível em: <http://www.wapol.org/pt/articulos/Template.asp?intTipoPagina=4&intPublicacion=13&intEdicion=9&intIdiomaPublicacion=9&intArticulo=2742&intIdiomaArticulo=9>

MILLER, Jacques-Alain. (2015). Em direção à adolescência. Disponível em: <http://minascomlacan.com.br/blog/em-direcao-a-adolescencia/>.

STEVENS, Alexandre. (2013). Quando a adolescência se prolonga. In: Opção Lacaniana Online, ano IV, jul.